Ano II — Faro, Quarta-feira 18 de Junho de 1913 — Numero 121

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — *J. P. Sousa* = Editor, — *L. Franco*
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos = COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha, 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

ATUALIDADES

AINDA O ATENTADO

Continua a ser amplamente discutido pela imprensa de todas as côres politicas o ignobil atentado com que se pretendeu afogar em sangue o brilhantismo das *Festas da Cidade de Lisboa*.

Contra o desvairado autor de tão criminoso gesto, surgem de toda a parte os mais indignados clamôres e os mais inergicos protestos.

De toda a parte chovem sobre a sua cabeça de paranoico,—porque decerto o é,—as mais terriveis maldições, os mais fervorosos e veementes gritos de indignação.

E' que o crime desse pretenso racional, desse irriquieto e desorientado pseudo-anarquista, a todos surpreendeu por ter atingido um requintado grau de perversidade e de ignominia, invulgares, felizmente, em gente portugueza.

Clamam contra ele, em arrancos de desespero e entre copiosos prantos, as tristes familias das inocentes vitimas, toda essa longa legião de mutilados, que o gesto criminosissimo desse tarado acaba de reduzir num momento á mais triste das impotencias: a dos invalidos.

Ha inocentes crianças com as mãos decepadas; operarios deligentes e honestos com os membros esfacelados, debatendo-se presentemente em ancias cruciantes ante a mais negra espétativa derivada da impossibilidade a que se veem reduzidos.

Por causa do gesto desvairado e infame do criminoso, não mais esses honestos operarios experimentarão as doces alegrias do trabalho, não mais poderão voltar á oficina, de que veio para sempe priva-los a brutal explosão do petardo homicida!

Para toda a sua vida, essas crianças de hoje guardarão nas cicatrizes dos mutilamentos, que receberam, a infausta recordação dos festejos civicos de 1913.

E, se lhes fôr dada uma longa existencia, se o acaso lhes permitir assistirem á extinção completa da efervescencia que domina atualmente a sociedade portugueza; se puderem, anos volvidos, auferir o inefavel goso de viver entre uma sociedade mais perfeita e, consequentemente, emancipada por completo dos falsos preconceitos, vis egoismos e grandes maldades agora dominantes; como elas, as crianças de hoje, lamentarão ter nascido numa época tão atrazada e barbara como a nossa, em que a palavra fraternidade, calda ao acaso sobre uma sociedade requintadamente freiratica e ignorante, apenas é usada como rotulo comodo ao disfarce das maiores torpezas e ignominias!

Diz-se que o gesto do autor do infamissimo atentado representa apenas uma reivindicação dos proletarios, e em especial dos artifices empregados nas obras do Estado, aos quaes, por se ter exgotado a verba competente, o respetivo ministro reduzira a tres os dias de trabalho.

Nenhuma defeza mais tola e disparatada!

Ainda que assim fosse, que tinham com o caso os descuidosos e pacificos manifestantes, que atravessavam as ruas da capital ordeiramente incorporados num cortejo civico em honra do maior Poeta da nossa terra?

Não! Nada existe que possa atenuar a vileza do gesto canibalesco que veio enlutar a família portugueza, precisamente no momento em que ela, confiada nas leis de respeito mutuo que devem paútar num regimen livre, o agir das multidões, se expandia em risos e alegrias, ao som de musicas e entre crianças e flôres.

Arrojar uma bomba para o meio de uma multidão indefeza, composta na sua maioria de mulheres e crianças, denota uma perversidade e uma cobardia inexcediveis!

E' crivel que se diga revolucionario esse homem causador de tantas desgraças e infortunios.

Revolucionario, não! Reacionario, sim; porque não é sacrificando inocentes, que se prepara o advento da Revolução Social, que nos deve trazer o bem comum, nem é assassinando em plena rua cidadãos indefezos que se aureola de simpatia e se impõe ao respeito da sociedade burgueza o humanitario ideal anarquista, que a matilha barbara de que faz parte o autor do crime, num tão condenavel como estupido exibicionismo, diz seguir e propagar!

De resto todos os *avançados* medianamente lidos, sabem que a *propaganda pelo facto*, tal qual a entendiam Vaillant e Ravachol, está de ha muito condenada pelos proprios Congressos Anarquistas, que a reprovaram como estupida e contraproduzente.

A moderna propaganda anarquista, aquela que em poucos anos tem divulgado o luminoso ideal por toda a parte, tem sido feita pelo livro e pela conferencia.

E' pois em nome dos verdadeiros principios anarquistas, que só evangelizam o Bem e a genuina Confraternisação da Humanidade, que voltamos a protestar nas colunas do nosso jornal contra a barbaridade cometida.

LYSTER FRANCO.

CANCIONEIRO DO POVO

Meu coração tem tres portas;
Se por uma entra o amor,
Por duas entra o ciume
E por todas entra a dôr.

Ao Periodo da Saudade
Todos se vão recordar,
Todos dizem: Bem me lembro!
Todos voltam a chorar.

Mandei fazer um relogio
Das pernas de um caranguejo,
Para contar os minutos
Do tempo que te não vejo.

NOTAS E COMENTARIOS

Eurico de Campos

Abrilhanta hoje as colunas do *Heraldo* este nosso dedicado amigo, ilustre administrador do concelho de Silves, nosso velho companheiro de lutas no tempo em que tratavamos de lançar por meio de comicios de propaganda os solidos fundamentos do partido republicano democratico do Algarve.

A Eurico de Campos, cuja apreciada prosa reveste sempre elevados conceitos, agradecemos a gentileza.

A gréve de Olhão

Está, felizmente, quasi solucionada esta gréve. Como noticiamos, as comissões paroquiaes politicas das freguezias de S. Pedro e da Sé, desta cidade, dirigiram-se em comissão ao sr. governador civil pedindo-lhe para que servisse de medianeiro entre os grévistas e os repetivos industriaes.

O sr. governador civil, que recebeu muito bem a comissão, teve para os nossos correligionarios que a compunham, palavras de louvor pela iniciativa que haviam tomado e da melhor vontade se prestou a aceder ao pedido que lhe fazziam, tendo já entabolado as suas negociações nesse sentido e não estando ainda liquidado o assunto, em virtude de se terem auzentado para Lisboa, onde foram assistir ás festas, muitos industriaes olhanenses.

Que taes negociações cheguem a bom termo e com honra para todos é o que sinceramente desejamos.

Por não saber contar

O nosso amigo Gil, que pretende á viva força escalar o ceu da imortalidade, fez ha dias coisas arqui-diabolicas no parlamento ácerca da contagem dos respetivos membros.

Tres vezes a presidencia lhe assegurou que estavam presentes 63 deputados e tres vezes o nosso Gil contestou tal a firmativa com a sua voz de trovão... evolucionista.

Dada a insistencia, ele proprio se prestou a ir confrontar a sua lista com a do presidente, para ver quem errava na contagem; assim fez, cotejando as duas listas entre a vozeria dos nossos correligionarios, que clamavam indignados contra a implicante insistencia do deputado Gil.

Por fim, cotejadas as listas, viu este que se tinha equivocado e apresentou as suas desculpas ao presidente, que as aceitou não acontecendo o mesmo á camara que, considerando-se agravida, chegou a exigir a saida do deputado Gil.

O presidente fez-se substituir, choveram moções sobre moções e em todas elas o procedimento do deputado Gil foi taxado de inqualificavel.

Grande berrata, protestos da esquerda protestos da direita, reuniões partidarias a confusão, a desordem, o motim!

E tudo porquê? Porque o nosso amigo Gil, entendeu dever agitar a campainha, do escandalo entre inflamadas perissologias, fingindo que não sabia contar!

Sempre ha cada ideia!

«Instantaneos»

Iniciamos hoje esta secção destinada a registar, de uma forma levemente ironica e inofensiva para as prosapias de qualquer burguez que se preze, todos os ridiculos da nossa sociedade.

Para a nova secção, cuja critica incidirá sempre sobre o exame de um caso colhido do natural, e da mais flagrante atualidade, chamamos a atenção benevola e circunspéta dos nossos presados leitores.

Na Turquia

Ha dias os turcos liquidaram a tiros de revolver outro grão visir.

São danados, os turcos; mas ainda não chegaram á perfeição de lançar bombas de dinamite sobre os cortejos civicos...

Um assalto

Dizem-nos de Lisboa que foi novamente assaltado *O Dia* e desta vez com *exito*.

Pois bom seria que a autoridade metesse na ordem os discolos que cometem tão repelentes proezas.

O Dia, que é um jornal monarquico e um adversario correto, tem tanto direito a defender o seu credo politico como, no tempo da monarquia, os jornaes adversos ao regimen o tinham de defender a Republica.

Aqui consignamos o nosso protesto contra um gesto que só prova a inferioridade mental de certos individuos que se dizem defensores da Republica, mas que só a prejudicam com o seu zelo estupido e facioso.

Assuntos militares

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo assim intitulado e que por conveniencia de paginação inserimos na 2.ª pagina.

Politica hespanhola

O apimentado redator do alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, sr. Alfredo Pimenta, escreveu ha dias um estirado editorial no orgam do evolucionismo patarata, onde aprecia os ultimos sucessos da politica hespanhola, concluindo por estes sagazes dizeres:

«E sigamos com muita atenção e muito sangue frio o desenvolvimento e a liquidação dessa crise, para irmos aprendendo com o que se dá no visinho já que teimamos em não aprender com o que se dá na nossa propria casa»

Realmente, só com muito sangue frio é que os evolucionistas, marca Santo Antonio, poderão assistir, assim de braços cruzados, á *evolução* dos republicanos hespanhoes para o monarquismo, eles que, diga-se com abono da verdade, tanto teem propagado entre nós a conveniencia de fazer-se exatamente o contrario...

Uma sufragista

Miss Davison, aquela sufragista que quiz deter um cavalo do rei Jorge V, de Inglaterra, e a voluntaria causadora do desastre sucedido ao *jockey* no hipodromo de Spson, acaba de falecer no *Cottage Hospital*, vitima da sua temeridade.

Estamos certos de que o mesmo lhe não teria acontecido se, em vez de tentar deter o cavalo do monarca inglez, tivesse detido o proprio Jorge V, ainda que não fosse senão com alguns dos perfumados *flirts* em que são eximias as filhas da loira Albion...

Entre-os-rios

Recebemos a bem elaborada monografia respeitante ás afamadas aguas de S. Vicente, na bacia hidrografica de Entre-os-rios.

E' um trabalho interessantissimo em que o sr. dr. J. Barbosa Junior, ilustre diretor do estabelecimento termal, nos descreve primorosamente a historia, a topografia e a climatologica da região e bem assim o importante balneario e as respetivas instalações hidroterapicas, que são esplendidas e oferecem todas as comodidades ao publico mais exigente.

A monografia das *aguas de S. Vicente* é digna de ser lida por todos os *aquistas* pois são muitas as virtudes terapeuticas de taes aguas, aliás já muita afamadas nesta provincia.

Um patriarca

Em Bierzo, rincão hespanhol celebre pela fertilidade dos seus terrenos, morreu ha dias contando 114 primaveras, um lavrador chamado Adriano de San Roman Gonzalez. Nasceu em 1799, dedicou-se ao cultivo da terra durante 74 anos e nunca bebeu vinho nem fumou.

Este respeitavel ancião deixou um filho de 88 anos, tres netos, respetivamente, de 73, 59 e 58 anos, 13 bisnetos e 45 tataranetos, dos quaes o mais velho tem uma filho de poucos mezes.

Toda esta prole sem beber nem fumar, é realmente admiravel!

Sustos

Apolo, um filosofo que exteriorisa os seus receios nas colunas do *Herminio*, afirma que a tempestade social que se avisinha é uma tromba tão densa e temerosa, que, desde que ela paire sobre o solo da Patria Portugueza, desencadeando as suas furias, não haverá projeteis de canhões que a desfaçam, enquanto não aniquilar o Portugal glorioso.

Talvez *Apolo* tenha razão, porque é grande e variado o numero de contas a saldar, todavia se a Republica souber cuidar dedicadamente da educação do Povo, estamos certos de que entre mortos e feridos alguem ha-de escapar...

DEMOLINDO

A Confissão

Os pecados que perdoardes serão perdoados e aqueles que retiverdes serão retidos.

(S. João XX, V. 22)

São palavras atribuidas a Jesus, estas que vimos de transcrever e ás quaes a egreja catolica foi arrancar a pratica da confissão auricular. Da-lhes a egreja uma significação diversa, interpretando-as a seu belo prazer e tirando delas a conclusão de que todos os fieis catolicos teem por dever ajoelhar ante um padre, mostrando-lhe as chagas da sua alma e esperarem contritos o perdão, visto que delas interpreta que é só o padre que tem o direito de perdoar pecados.

Erronea interpretação e velhaquissima conclusão! A verdadeira significação deste texto, não é, não pode ser outra senão que todo temos por dever perdoar as culpas alheias para que as nossas faltas tambem sejam perdoadas: *Os pecados que perdoardes serão perdoados e aqueles que retiverdes serão retidos.*

Estas palavras não teem, não podem ter outra interpretação do que aquela que lhes damos e jamais delas se pode depreender que a um homem em nome dum Deus, existente ou imaginario, seja dado o poder de perdoar a outro homem as faltas que tiver cometido, quando a mais das vezes aquele que se investe nesse poder, é uma chaga postulosa, um ente abjeto e desprezivel, cuja vida e cujo viver é uma cadeia continuada de vicios e de crimes!

Mas, diz a egreja, «está nisso a maior beleza da confissão; Deus, quiz que o confessor fosse tambem um homem sujeito ao pecado, para que os pecadores não receassem de ir ajoelhar a seus pés!»

E' verdadeiramente irrisoria esta alegação que, não significa nem mais nem menos do que um salvo conduto, que a egreja concede aos seus ministros, para que eles possam a seu belo prazer cometer toda a casta de infamias!

E, se compulsarmos a historia, nós veremos que é simplesmente a resenha de crimes urdidos nos confessionarios e derivados da confissão.

Poderiamos apresentar exemplos frisantes, mas para quê, se é do dominio do publico, todo esse enorme rosario de infamias praticadas por aqueles que se dizem ministros de um Deus de caridade, de paz e de amor!

Temos ouvido nos comicios de livre pensamento, afirmar que a confissão foi inventada pelos jesuitas. Amigos da verdade e conhecedores da historia, não podemos deixar de desmentir esta afirmativa, porque entendemos que para combater uma religião de mentiras, só nos devemos servir da Verdade.

A confissão na egreja catolica é dos primeiros anos da sua fundação; então os fieis não se iam ajoelhar aos pés dum homem, mas sim na praça publica, ante uma enorme multidão, confessavam os seus pecados e a multidão com o seu silencio de piedade lhes perdoava.

Mas a confissão, tambem não é uma inovação da egreja, pois vamos encontrar a sua origem, muito antes de Cristo, no verdadeiro paganismo e a historia nos demonstra que ela foi uzada pelos budistas, pelos celtas e por muitas outras religiões pagãs.

Mas, em abono da justiça e da verdade, devemos dizer que nem só na egreja catolica existe essa pratica imoral, pois no protestantismo nós vemos que Lutero, ao mesmo tempo que negava a instituição divina da confissão, obrigava a essa pratica as crianças e as jovens no proposito evidente de lhes amoldoar o coração aos interesses da sua seita.

Calvino, que a principio a aceitára, achou-a tão imoral e tão infame que pouco depois a abolia, mas ela era tão indispensavel aos interesses da seita, era uma ancora tão poderosa e tão insensivel que os sinodos protestantes de Nuremberg em 1552 e de Strasburg, em 1670 reclamavam o seu restabelecimento.

Antes porém, desta epoca já dela se servira com otima vantagem a egreja, pois que no 4º Concilio de Lairão, de 1216, era decretado que todos os fieis se confessas-

sem ao menos uma vez cada ano e dahi vem pratica dos fieis ajoelharem aos pés, dum homem não poucas vezes criminoso e devasso, a pedir-lhe o perdão de culpas e faltas, de que não poucas vezes esse juiz é mais criminoso e mais culpado.

Depois então vieram os jesuitas, que mais espertos, mais astutos, teem sabido tirar largas vantagens e grossos proventos da abonominavel pratica da confissão.

O confessionario é uma verdadeira cadeia de crimes, de devassidões e de vergonhas, e não poucas vezes com dor eu vi, donzelas inocentes, deixarem-se vencer por seduções clericaes e mulheres casadas trairem os deveres conjugaes entregando-se nos braços de *D. Juans* de batina e coroa...

Querem provas? Num proximo livro que publicarei as darei, citando nomes dos mais *virtuosos* clerigos, alguns altamente colocados na egreja lusitana.

Eurico de Campos.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

A' Alma Algarvia

Reconhece este colega que o nosso diretor dr. João Pedro de Sousa era tido, *embora confesse que injustamente*, como pertencente á Juventude Catolica, de Coimbra.

A lealdade jornalistica manda, quando se é digno, que se não calunie seja quem fôr, lançando mão do que se reconhece previamente, ser torpe e infundado.

Ao dr. João Pedro de Sousa foi em tempos atirada essa *bojarda* deprimente e caluniosa por qualquer mentecapto tonsurado, ou menino de côro atrevido e de passado vergonhoso. O dr. João Pedro de Sousa poz a questão nos devidos termos. Tanto bastou para que o aleivoso sacripanta e contendor não viesse mais á estacada.

A *Alma Algarvia*, que aqui tem sido e sem favor, justamente apreciada, reconhecendo isso e podendo avaliar do passado politico do alvejado pelas transcrições que de alguns artigos seus, anteriores a 5 de outubro, nós temos feito nas colunas do *Heraldo*, é que devia ter pejo de referir-se a semelhante vilania.

Para terminar acha a *Alma Algarvia* que o *Heraldo* deve fechar a faca (sic) e não ser peludo.

Quanto ao primeiro conselho só temos que dizer-lhe: a faca não se fecha porque estará sempre preparada para cortar a polpa putrefácta de qualquer aleivoso caluniador.

Quanto ao segundo, justo é acentuar-lhe que defender a dignidade e largar o pêlo não é uma e a mesma coisa, embora isso seja, como se vê, um axioma para uso do nosso colega.

Centro Democratico

Afim de satisfazer as disposições dos estatutos, reuniu no dia 16, pelas 21 horas, esta prestante coletividade politica.

Foram tomadas varias deliberações a que mais largamente nos referiremos no proximo numero do *Heraldo*.

Bom sinal

O sr. dr. Adelino Furtado, ilustre governador civil deste distrito, começou a ser alvo de violentos e disparatados ataques dos reacionarios.

Como ha agressões que nobilitam, daqui felicitamos muito cordealmente s. ex.ª.

Não tem razão

O sr. João Rosa Beatriz atribue á nossa má vontade e aos propositos reacionarios dos democraticos de S. Braz de Alportel as referencias que lhe teem sido feitas no *Heraldo*, em locaes *escorrendo lama e veneno*.

Lamentamos que o sr. Rosa Beatriz tão mal aprecie o incontestavel serviço que lhe prestámos, reproduzindo boatos e afirmações correntes em S. Braz, ácerca da respetiva junta de paroquia, e que assim deixe escapar-se-lhe ineptamente o ensejo de quebrar os dentes aos seus detratores, publicando a escrituração sobre as despezas e receitas relativas á administração do paço episcopal e mais bens confiados á sua guarda.

Oferecemos-lhe as colunas no *Heraldo* para esse efeito, e, procedendo assim, apenas tivemos em vista dar-lhe um testemunho publico do nosso apreço e evidenciar o desejo de que, de uma vez para sempre, acabem as irritações de animo, suspeições e maus juizos, que tanto teem prejudicado a Republica.

Nova associação

Consta-nos que vae constituir-se nesta cidade de Faro uma coletividade politico-recreativa e dançante, que se dominará *Associação dos bacharelizoides peneireiros*, e da qual só podem fazer parte todos individuos rotulados com o diploma de direito, que nunca tenham aprezentado qualquer requerimento em juizo.

Estimamos.

Vão lá entende-los

No final de contas, em contrario das primeiras informações que nos forneceram, parece averiguado que a comissão municipal foi dissolvida a seu pedido, apresentado insistentemente junto do chefe do distrito.

Se assim foi, para que andaram para ahi os evolucionistas, que faziam parte da dita comissão a proclamar supostas violencias e a fazerem-se *vitimas imbeles, que um tufão roubou*, quando afinal se apura que queriam ir-se embora por não estarem para maçadas?

E o caso é que tão maviosamente cantaram aos nossos ouvidos as *sereias* evolucionistas que por pouco não nos fazem ir ao charco, nesta monumentalissima questão camararia!

Safa! Ainda estamos sem pinga de sangue, só pela lembrança do perigo que corremos!

Pelos dedos

Um endiabrado reporter anda na dura missão de contar pelos dedos os republicanos de Faro, antes de 5 de Outubro. Não o tem conseguido até hoje, pois em chegando a certa altura, engana-se.

Quanto a nós, talvez se lhe tornasse mais facil o trabalho, pondo de lado, e desde o principio, os republicanos amfibios e os republicanos talassas. Nos restantes, parece-nos, não ha que distinguir.

Carapuças

O sr. Antonio José de Almeida sae-se á vezes com cada jacto de erudição que até salpica os correligionarios

Ha dias, escreveu o ilustre chefe do evolucionismo patarata:

«Ainda ontros, para não perderem a pitança do emprego ou o lucro da comissão, andam de partido em partido, oferecendo-se como rafeiros que só conhecem o dono, desconhecendo a coleira.»

Isto, por mais que nos digam, até parece piada a certos melros brancos que para ahi surgiram dizendo-se independentes e que só o foram até perderem a esperança de abichar uma boa posta...

VIDA POLITICA

Comissão Municipal de Faro

O *Diario do Governo* de 11 do corrente publicou o seguinte decreto:

«Tendo solicitado a sua exoneração os os vogais efetivos da Comissão Administrativa Municipal do concelho de Faro: hei por bem, usando da faculdade que me confere o artigo 47.º, n.º 4.º da Constituição Politica da Republica Portugueza e sob proposta do Ministro do Interior, exonerar a referida comissão e nomear outra para a substituir, composta dos seguintes cidadãos:

Vogaes efetivos: Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena (Conde do Cabo de Santa Maria), Dr. Justino Henrique Cumano de Bivar Weinholtz, dr. João da Silva Nobre, Pedro Monteiro de Barros, José Alexandre da Fonseca, Antonio de Sousa Dias e João Vicente de Brito. *Substitutos:* Joaquim Afonso de Brito, Joaquim Alexandre Xabregas, Manuel de Brito Junior, Manual Rodrigues Couto, Antonio Mendes Pinto, Manuel Viegas Valagão e Antonio Martins Ponta.

O ministro do Interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, em 7 de Junho de 1913—Manuel de Arriaga—Rodrigo José Rodrigues».

Oxalá a nova comissão saiba cumprir honrosa e dignamente o mandato que vem de lhe ser confiado.

Conhecemos quasi todos os seus vogaes, a muitos dos quaes nos ligam laços de antiga amizade, exceção feita para os cidadãos Manuel Rodrigues Couto e Antonio Martins Ponta, certamente dois valiosos correligionarios, que não temos o gosto de conhecer.

A nova comissão tomou posse ás 14 horas do dia 16, sendo o ato muito concorrido.

Lido o respetivo decreto, o vice-presidente da extinta comissão, sr. Paulo da Silva Pinto, pronunciou um breve discurso acentuando, que a comissão solicitára com instancia a sua demissão.

Respondeu-lhe o ilustre governador civil, sr. dr. Adelino Furtado, elogiando a administração correta da comissão extinta e lamentando que esta tivesse solicitado a sua exoneração.

Fez, em seguida, um resumo biografico dos novos vereadores, declarando que ao escolhe-los tivera simplesmente em vista arranjar uma camara que fizesse administração e bem servisse a Republica.

Evidenciado por esta forma o procedimento corretissimo do sr. governador civil, resta-nos declarar que sempre soubemos fazer a justiça de supor S. Ex.ª incapaz de cometer qualquer violencia politica.

A Comissão municipal foi exonerada a seu pedido. Nada mais correto. Perdem por isso o tempo os reacionarios que para ahi passam a vida caluniando as mais puras intenções de todos aqueles que bem desejam servir a Republica e prestar o seu concurso ao glorioso Partido Democratico que, dia a dia, vae alastrando a esfera da sua influencia neste distrito, causando já nas desmanteladas hostes dos nossos pretenciosos, ridiculos e imbecis adversarios politicos (os garatujantes, bem entendido), a mais pavorosa crise de raiva e despeito.

O Centro Democratico fez-se representar no ato pelo sr. José Teixeira Rosa, Francisco de Sousa Branco, Manuel Benevides da Silva e outros nossos correligionarios.

A extinta comissão deixou em cofre 300$000 reis.

CONTOS E NOVELAS

O VELHO RELOGIO

Oiço-te bem velho, relogio, oiço-te bem!

Com a tua imperturbavel serenidade vaes marcando monotonamente, ao sonolento ruido do teu *tic-tac*, todos os instantes da minha vida!

Velho relogio!...

E' dia claro! Oiço-te e logo me ocorrem as horas felizes, as que nos deixam saudades, aquelas que sendo horas parecem instantes, tal a rapidez com que voam... e, no meu coração, velho relogio, brota por ti uma estranha simfonia de reconhecimento e amizade!

Velho relogio! Bom amigo!...

A' intensidade da luz que nos alumia, parece-me que as tuas horas se corporisam e imagino-as até transformadas em gentis raparigas, dessas que eu via, mal o sol se levantava, caminho da fonte, seios eretos e riso angelico a franzir-lhes as comissuras dos labios e a fazer-lhes mostrar o esmaltado impecavel dos dentes eguaes, pequeninos e claros que nem os seixinhos do leito do regato... e logo me lembra o cantar liquido da agua e a sombra das avelaneiras, que circundam a fonte..

Velho relogio! Como tu és eloquente na monotonia do teu infindavel *tic-tac*!

E' extraordinario o teu poder de evocação! E, vê tu, até me faz lembrar os feiticeiros de longas barbas, de samarra negra, pintalgada de baziliscos, estrelas e serpentes, e toucados de esguios carapuços..

Desses feiticeiros que nos falam as historias da Edade-Media e que, por meio de seus ignorados sortilegios, mostravam aos simples mortaes, na agua turva ou na chama azulada de uma fogueira, o passado, o presente e futuro.

E neste fantasiar louco, sugerido pelo teu *tic-tac* monotono passam horas e horas e horas...

O sol atordoa de luz e calor...

Debaixo das arvores repousam agora os camponezes... os cães da quinta dormem estatelados junto da portada, apezar das moscas que teimam em brincar sobre eles..

Sob este ardente sol parece que tudo dorme! Arvores, mulheres, flores...

Que calor!

Durmamos tambem!...

.....

E' sol poente! O teu mostrador está agora levemente rosado e no aço dos teus ponteiros ha sintilações de carmim puro e intenso...

Agora velho, relogio, a esta luz rubra do entardecer, o teu continuo *tic tac* egual e compassado, traz-me á memoria os idilios de Rodrigues Lobo, todos eles divinamente descritos; e—vê tu!—até me parece ouvir enlevado, um zagal cantando melancolicamente:

Aquele tempo que vi,
Que só posso chamar meu
Como sonho se perdeu
Como verdade o senti...

Sim! E' bem isto, é realmente esta a glosa que eu oiço, que resoa a meus ouvidos misturada com esses mil rumores, indefiniveis e vagos que sobem, além do vale, já meio envolto em sombras e por onde os rebanhos, chocalhos a telintar, recolhem a seus apriscos...

Que imensa saudade me faz agora o teu barulho, velho relogio!

.....

E' noite fechada! Lá de longe vem um dobre plangente de sino a chorar, vae tropel na rua.. uma campainha lança o seu grito argentino entre um vozear rouco e monotono...

Sabes tu, velho relogio, o que me recordas agora, entre estes almodear e entre estas tangencias doloridas do sino?

Estes versos de Antonio Nobre:

«E o sino chama ao Senhor fóra
A esta hora
Os sinos chamam a esta hora
Ao Senhor fóra!»

Mas tudo passou já! As vozes estinguiram-se na distancia e o sino calou-se... tudo está silencioso exceto tu.

A lua vem nascendo. Como vem rubra! Lembra uma febricitante!

Agora já se não ouvem os chocalhos do rebanho nem as cantilenas repassadas de tristeza dos pastores... Tam pouco se ouve o chorar do sino e a vozear de rezas da multidão...

Só tu continuas imperturbavel, monotona e invariavelmente no teu soturno compasso.. e as horas passam... passam...

Assim sucederá tambem quando eu morrer! Tu, bom companheiro da minha infancia, tu que presenciaste todas as minhas alegrias da mocidade e que, com o ruido constante da tua engrenagem quasi acompanhaste hora á hora as pancadas do meu coração e marcastes os instantes felizes da minha vida, tu, continuarás impassivel, com o teu eterno *tic-tac!*

Ah! velho relogio! Que infinito odio eu sinto agora por ti!

Oxalá o teu importuno maquinismo se esfacele, se triture, se aniquile e eu deixe de ouvir, antes que cesse o bater do meu coração, o teu monotono *tic-tac!*...

Lyster Franco

POESIAS

ADORAÇÃO

Os Lirios, quando passaes pela estrada,
Dizem: como é formosa!
E ao ver-te, de invejosa e despeitada
Empalidece a Rosa.

As Aves cumprimentam-te num hino,
Julgando que és a Aurora...
E, ao verem-te seguir o teu destino,
Clamam: não vás embora!

O Regato, que foge, vê-te e pára,
Preso de tanta graça;
Beija-te o rosto, doidamente avara,
A Aragem, quando passa...

Acendem-se as Estrelas nos teus olhos:
E o Sol, todo festivo,
Por ver-te, mal te mostras, sem refolhos
Eil-o ainda mais vivo!

A Natureza inteira, enfim, se anima,
Mal surges tu, creança!
Sorri-se Deus ao ver-te lá de cima
No arco da aliança!

E eu então, se te enxergo cá do fundo
De meu abismo, Estrela,
Levanto as mãos e digo: neste mundo
Não ha outra mais bela!

CARLOS DE LEMOS.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já composto para este numero.

Instantaneos

A' LUZ DA LUA

Despropositado dialago, a proposito de certos despropositos malevolos e confundentes.

PERSONAGENS

Macambuzio,—*especie de filantropo inofensivo, vestido de luto.*

O invisivel,—*força imponderavel consubstanciada numa especie de eco.*

Na praça, á luz do luar e dos pirilampos eletricos.

Macambuzio:

—Quem são aqueles mocinhos imberbes e senti-imberbes, que gesticulam, além, junto do coreto?

O invisivel:

—Ninguem!

Macambuzio:

—Que discutem eles? A direção dos balões. Os indecifraveis artigos do codigo penal? As novas leis de familia? As impressões colhidas na ultima reunião? O côrte do ultimo figurino femeni ou a gentileza da *sopeirinha* ali da esquina?

O invisivel:

—Não! Sacudem o pelo da sua susceti-bilidade irritante e irritada. Gesticulam furibundos, embora sem razão alguma, e planeiam entre si horriveis e empolgantes tragedias!

Macambuzio:

—Será possivel? Um fato de bom cheiote...

O invisivel:

—Não riasi Planeiam a tua morte. Teem muito pêlo e não admitem piadas á *classe*.

Macambuzio:

—Devêras? Que susto! Sou todo tremuras...

O invisivel:

E' como te digo. Um deles, o mais sanguinario, até propoz que se tirassem sortes á ventura...

Macambuzio:

—Naturalissimo, em dia de Santo Antonio...

O invisivel:

—Não gracejes, nem me interrompas. Pensaram em tirar á sorte qual teria de ser o teu... algoz?

Macambuzio:

—Qual foi o da proposta? O semi-imberbe? O barbichissimo, o loiro, o calvo, o focinhudo, ou aquele estrabico, de craneo mesaticefalo e assimetrico, sublime na sua expressão facial e alvar de paranoico remulento? Queria agradecer a gentileza...

O invisivel:

—Não digo.

Macambuzio:

—Dize-me, pelo menos, quem eles são:

O invisivel, encolhendo os hombros, implacavel:

—Ninguem!...

Filistrino.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

ASSUNTOS MILITARES

Com a devida atenção, apreciamos em todas as suas entrelinhas os dois artigos que sob o titulo acima indicado mão de mestre delineou, insertos nos n.ºs 116 e 117 do *Heraldo*. A critica publica foi-lhes favoravel e nem doutra forma se compreendia, desde que neles se contem um punhado de verdades. Muitas creaturas houve, porem, que, identificando-se com o papel que propositadamente lhes destribuiram ficaram estomagadas e mal avindas com a sua propria conciencia, que, num assomo de revolta, os acusa de incompetentes. Não teem de quem se queixar senão da incompreensão dos seus deveres moraes e profissionaes. De fato, o papel que nas sociedades modernas desempenham não é bem (e nisto, como é de justiça, só nos referimos aos incompetentes) o de oficiaes de tarimba.

Bem sabemos que suas Ex.as cursaram a Escola de Guerra e por lá puliram os bancos e anavalharam as carteiras, mas isso nada adianta ao que os seus colegas de cazerna sabiam; antes pelo contrario. Os cursos devem quanto a nós constituir a base dum estudo presistente e bem orientado, atravez de toda a vida militar.

O oficial, porque o é, tem obrigação de assimilar toda a arte de guerra, na justa medida do que lhe impõem os seus galões, a sua patente. Doutra forma, e é contra isso que nós nos queixamos, o soldado fez-se oficial sem saber porque motivo e no seu saber cristalisou, sem compreender a desgraçada situação moral em que se coloca ante os seus superiores e os seus subordinados. Os primeiros, falseando a sua missão e tomando uma grande responsabilidade, lá os suportam á laia de amas secas, afim de, praticando uma injustiça para aqueles que só merecem galardão, protegerem a incompetencia mais dessorada e alvar.

Aos segundos, nenhuma confiança merece o seu comando. E se essa desconfiança se manifesta no quartel e nas mais pequeninas coisas, o que não se diria se esse comando tivesse de se exercer em momentos apertados!? O soldado, amante da sua Patria, sentir-se-á embriado pelo fumo da polvora, sabendo que vela superiormente pela sua vida um oficial sabedor e pundonoroso, o oficial perspicaz que a seu tempo, olhando o caminho do dever, descortina o luzeiro da imarcescivel gloria, ou a senda de uma retirada salvadora. Ao pé do incompetente, que apenas se adestrou no comando da cazerna e *copiou dois problemas*, afim de cumprir a mais tola disposição regulamentar, o soldado estará sempre em sobresaltos, porque além da missão que lhe incumbe, tem tambem, indiretamente, de velar pela conservação da sua vida. Sendo assim, como de fato poderá muito facilmente acontecer, que prestigio moral pode o oficial incutir aos seus subordinados?

Como poderá ele desejar que lhe obedeçam, se os que obedecem veem porventura mais do que quem os comanda? Serão isto exceções? Muito embora. Uma só que fosse deveria ser bastante para proceder. O curso da Escola de Guerra nada acrescenta.

Essa a razão por que nós muito desejariamos que atravez de toda a vida militar se fizesse uma seleção rasoavel. Ir-se-iam: é certo, ferir muitas vaidades e amarrotar muitas incompetencias. Pouco importaria isso. Ferir-se-iam interesses? Não, desde que se compreendam as coisas.

O curso da Escola apenas garantia a colocação do soldado no posto de alferes. Se muitos tivessem de ficar nesse posto a ninguem teriam de imputar as culpas, mas tão só ao seu pouco valor intelectual e ao seu pouco estudo. Com isso ninguem teria nada. Só para isso haviam estudado.

Desejar, porem, que as poucas habilitações que da escola proveem sirvam de garantia a toda uma vida, isso não cabe na cabeça de ninguem, mormente nos tempos que vão correndo e em que os fidalgos já não assinam de cruz e a arte da guerra atinge nas diversas nações a complexidade dos conhecimentos humanos. O oficial do nosso exercito tem, dum modo geral, de atualisar-se, e porque assim é, necessario se torna eliminar da corporação os oficiaes que, pelo fato de o serem, ficam áquem do que sabem muitos e valiosos membros da classe de sargentos. O oficial tem de prestigiar-se e para tal precisa de estudar e dar as mais cabais provas do seu saber. Faça-se uma acurada seleção, como bem pode fazer-se e depois veremos se ficam ou não lançadas as bases da nossa criteriosa e necessaria defeza nacional. Pelas a essa benefica seleção só podem provir, de fato, daqueles que diretamente se classificam de nulidades, pois outro motivo não pode haver.

Argumentar com os defeitos inerentes á vida humana, como falivel duma boa seleção parecem infantilidades inaceitaveis, pois se acaso isso constituisse um mal, deveriamos ainda assim adota-lo, por ser menor do que aquele que nos coloca num plano muito inferior ao que, na questão da defeza publica, estão muitas nações de igual ou inferior população que a nossa.

Clarim de Guerra.

O NOSSO NOTICIARIO

Consta que vae ser transferido o delegado do procurador da Republica em Monchique.

=Foram julgados quites para com a fazenda nacional os tesoureiros de finanças de Monchique e de Portimão, sr. João Gregorió Figueiredo Mascarenhas e João Francisco Leote.

= Os conservadores em Hespanha ameaçam de juntar-se aos carlistas. Os republicanos, esses, mudam de cor como os camalcões e saem monarquicos. Ora cebo!

= Está em Lisboa o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros, digno delegado do procurador da Republica em Portimão.

= Já foi demolido o monumento a Camões em Paris. Ha portuguezes que aplaudem, sem atenderem á afronta em si. Dizem que o monumento não era digno do nosso epico, mas quando estava aberta a subscrição... disseram que Deus a favorecesse.

Ricos patriotas!

= Foi colocado em infantaria 13 o major sr. Sebastião Ramalho Ortigão.

= O Raisuli (Marrocos) apoderou-se de varios postos avançados dos hespanhoes. Não tarda que lhes chegue feio e forte.

= Regressou de Lisboa, acompanhado de suas filhas, o nosso velho amigo sr. João Agostinho Ferreira Chaves.

= Continuam com afan os trabalhos do caminho de ferro do Vale do Sado. No dia 28 realisa-se a arrematação de novas empreitadas.

= Partiu para o Porto o sr. João Biker.

= No largo da Abegoaria, em Lisboa ha uma exposição de flores artificiaes e plantas de ornamentação digna de ser visitada. O trabalho de flores artificiaes é delicado e bom seria cultiva-lo nesta cidade. Cremos que não perderia o seu tempo quem a ele se entregasse.

= Foi colocado no primeiro batalhão de infantaria 33, o capitão sr. Francisco Tenorio.

= Simplesmente admiravel! Em Chata Nooga dois arrulhadores pombinhos tiveram a lembrança de se casar na barquinha de um balão, elevando-se depois. Assim foi. Quando na altura de 200 metros ela projetou-se á terra. O marido afflissimo desceu, supondo-se viuvo. Não sucedeu porem assim, a feliz esposa havia caido num lago e sem morrer foi salva por quem, havia tempo, se tinha dela enamorado tambem.

= Foi colocado em Lagos o alferes sr. José da Palma Ribeiro.

= Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. dr. João Vitorino Mealha, de Silves.

= Regressou de Lisboa o sr. dr. Feliciano Santos, administrador do concelho de Faro.

= Afim de submeter-se a uma melindrosa operação partiu no domingo para Lisboa o sr. Luiz Augusto Arez, chefe de policia civica de Faro.

= Foi nomeado interinamente oficial do registo civil em Albufeira o nosso correligionario, sr. José Pereira Barbosa.

= Foi colocado no 3.º batalhão de infantaria 4 o capitão sr. Gama Pinto.

= Em goso de licença, partiu para a Curia o tenente de infantaria 4, sr. Francisco de Assis Crispim.

= Retirou para Lisboa, acompanhada de seus filhos, a esposa do sr. Francisco de Sousa Magalhães.

= Foi transferido para Lagos o capitão de infantaria 33, em serviço nesta cidade, sr. Luiz Candido da Silva Corvo.

= A seu pedido foi exonerado de de vogal da comissão distrital de Faro o sr. Amilcar Duque.

= O sr. dr. Manuel de Melo Vaz de Sampaio, conservador do registo predial em Timor, requereu a sua transferencia para identico cargo em Macau ou em Solavento de Cabo Verde.

= Consta que o partido democratico, nas proximas eleições suplementares, apresentará como candidato pelo Funchal, na vaga deixada pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, o sr. dr. Antonio Augusto Sereno.

= O professor de Boliqueime, sr. José Jorge Rodrigues, foi transferido para a escola Antonio José de Almeida, de Olhão.

= Uma grande comissão de habitantes de Silves conferenciou ha dias com o presidente do ministerio, com o ministro do fomento e com o deputado sr. Pimenta de Aguiar, junto dos quaes apresentou o seu protesto contra a proposta apresentada ao parlamento pelo deputado sr. dr. Brito Camacho, proposta que autorisa um emprestimo destinado a fazer face a varios melhoramentos a introduzir em Portimão.

A comissão basseia a sua reclamação no fato de não quererem os habitantes de Silves contribuir para melhoramentos que apenas aproveitam a Portimão, como são a instalação da luz eletrica, da canalisação de esgotos e a construção de uma avenida.

Os referidos habitantes aceitam o imposto de 1 % lançado sobre a exportação de todos os produtos, com exceção das cortiças e vinhos a que a proposta do sr. dr. Brito Camacho se refere, mas para ser aplicado ás obras do Porto de Portimão, como sejam o desaçoriamento do rio, barra e caes, por isso que taes melhoramentos aproveitariam aos concelhos de Silves, Lagôa e Monchique.

O EXTRATO HEROICO

não é mais que um extrato fluido d'uma planta de origem exotica d'um notavél poder ANTI-ANOREXICO, EUPEPTICO, HEMOSTATICO e TONICO.

Ensaiado na clinica particular e hospitalar por medicos portuguezes, em virtude dos resultados colhidos apressaram-se estes a confessar estar-se de facto em presença d'um poderoso agente therapeutico, d'um verdadeiro medicamento heroico, sendo inegualaveis os seus effeitos na

ANEMIA, na PRETUBERCULOSE e na TUBERCULOSE, no LINFATISMO

e em geral èm todas as

DOENÇAS DEBELITANTES

Nas tuberculoses pulmonares em grau adiantado o uso persistente do EXTRATO HEROICO é d'uma efficacia que surprehende fazendo desaparecer a

TOSSE, os SUORES NOCTURNOS os ESCARROS HEMOPTOICOS, CREANDO APETITE, LEVANTANDO AS FORÇAS e detendo a INVASÃO BACILLAR.

E' isto o que afirmám medicos e doentes de cuja idoneidade se não pode duvidar.

Pedir attestados a

DAVITA LIMITADA

21, Rua do Alecrim

LISBOA

São depositarios no Algarve os srs. Bandeira & Ramos, farmaceuticos

—FARO—

DIA HISTORICO

Junho

15,—1785—Queda e morte de Pilastre do Rozier, o primeiro aeronauta conhecido.—1825—Reconhecimento da independencia do Brazil por D. João VI.—1891—Aparece o manifesto dos emigrados da revolução de 31 de janeiro —1907—Inicia-se no 4.º distrito criminal o julgamento do professor Betencourt e do caldeireiro Robordão, acusados de, na noite de 6 de agosto de 1906, estarem na loja n.º 48, da rua de Santo Antonio, á Estrela, fabricando bombas explosivas. Os acusados foram absolvidos.—1909—O dr. Nilo Pessanha assume a presidencia da Republica Brasileira.—1911—Em Orense e Vila Garcia são apreendidos cinco vagões com material de guerra, destinados aos conspiradores realistas.

16.—1550—Valoroso feito de D. Pedro de Menezes, junto de Tanger.—1641—Nascimento de Henriqueta de Inglaterra, filha de Henrique IV de França e de Maria de Médicis, mulher de Carlos I de Inglaterra.—1654—Abdicação da rainha Cristina, da Suecia.—1760—O Marquez de Pombal intima o nuncio a abandonar Lisboa numa hora e Portugal em quatro dias.—1789—A Camara dos Deputados em França, por 491 votos contra 90, toma o titulo de *Convenção Nacional*.—1815—Entrada de Napoleão na Belgica.—1846—Eleição do Papa Pio IX—1912—Constitue-se, apoz uma longa crise o novo governo de concentração: Duarte Leite *(presidencia e interior)*; Corrêa Barreto, *(guerra)*; Cerveira de Albuquerque *(colonias)*; Corrêa de Lemos, *(justiça)*; Fernandes Costa, *(marinha)*; Vicente Ferreira *(finanças)*; Augusto de Vasconcelos, *(estrangeiros)*; Aurelio da Costa Ferreira *(fomento)*.

17.—1589—Conquista do reino de Angola.—1665—Vitoria de Montes Claros em que os castelhanos perderam mais de 10 000 homens, 3.000 cavalos, toda a artilharia e 100 bandeiras.—1746—E' eleito pontifice o ex-franco-mação Mastai Ferreti, autor do Syllabus.—1762—Morte de Crebilon.—1877—Gambeta pronuncia em Versalhes um notabilissimo discurso contra os reacionarios coligados, os quaes o interrompeu 110 vezes.

18,—1703—E' proibida a sementeira da erva santa.—1815—Batalha de Waterloo em que Napoleão foi vencido pelos inglezes e prussianos.—1948—Submissão de Praga.—1849—O exercito russo faz a sua junção com os austriacos, para derrotar os hungaros.—1911—Inaugura-se o Congresso Nacional de Mutualismo, sob a presidencia do dr. Teofilo Braga.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 19—D. Carolina da Silva Leal, D. Maria Augusta de Azevedo, D. Lucilia de Mendonça, D. Ana Matsus Fernandes, D Ferdanda da Silva Gonçalves. Antonio Francisco Moreira, João Filipe Batista, Manuel da Costa Pessanha e Heliodoro José Fernandos.

Sexta, 20—D. Maria Viana Frazão, D. Sofia Francisca Zuzuarte, D. Manuela de Sousa Lemos, D. Albertina Mendes Moreira, Antonio Filipe Salema, José João do Carmo Ferreira, Pedro Augusto Mascarenhas e Luiz da Silva Monlez

Sabado, 21—D. Henriqueta Cortes Ferreira de Sousa, D. Maria do Castelo Raposo, D. Laura de Azevedo Graça, D. Rita Moreira Pacheco, D. Isaura Guerreiro da Silveira, D Elvira Eduarda Christina, José Antonio Viegas, Joaquim Filipe Albano, João Francisco Molarinho, Antonio Edmun do dos Santos e o menino Antonio Alberto Vicente Cabral.

Casamentos:

Realizou-se no sabado o casamento do nosso dedicado amigo, sr. José Domingos Lopes, digno fiscal dos impostos com a sr.ª D. Augusta Paula Grogo, prendada menina, filho do sr. Joaquim F. Grego, de Estoi e residente em Buenos Aires e de sua esposa, a sr.ª D. Augusta da Conceição Grego, irmã do digno prior de Pexão, sr. José Martins Palmeira.

Testemunharam o ato os sr. Paulo Cumano e Alonso Alvaro Freire, diretor dos Correios e Telegrafos deste distrito.

Desejamos aos simpaticos noivos todas as felicidades de que são dignos.

Nascimentos:

Deu á luz uma criança do secso masculino a sr.ª D Maria Libania de Rhodes Sergio Calapez, estremosa esposa do nosso particular amigo, sr. José dos Reis Calapéz, da Monchique.

—A sr.ª D. Isaura Maria Bomba de Sousa, esposa do sr. João Evangelista da Sousa, proprietario da Ourivezaria Bomba & C.ª desta cidade, deu á luz uma criança do secso feminino.

—A esposa do nosso dedicado amigo sr. Feliciano Alves, de Olhão, deu á luz uma criança do secso masculino.

As nossas cordiaes felicitações.

Doentes:

Encontra-se completamente restabelecida da doença que por longo tempo a afligiu, a sr.ª D. Maria das Dores Sergio de Abreu Marques, estremosa esposa do nosso prezado amigo, sr. Francisco de Paula Abreu Marques, digno Inspetor de Finanças deste distrito o ilustre escritor publico.

—Tambem está restabelecida por completo, mademoiselle Maria Alzira Luna Rey Cid Crispim, gentil filha do nosso amigo sr. Francisco da Assis Crispim, brioso tenente de infantario 4.

Necrologia:

Faleceu nesta cidade, no dia 14 do corrente, o popular vendedor de peixe José Brenhas Vilimou-o om calairal. Era extremamente popular e um dos mais eximios mandadores dos bailes de roda. Deixa viuva e filhos. O seu funeral foi muito concorrido.

—Faleceu em Olhão a sr.ª D Ana Viegas, sogra do sr. Manuel Antonio Soares e avô do nosso particular amigo sr. dr. Luciano Eustaquio Soares.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, e cartorio do quarto oficio, correu seus termos uma ação com processo especial (divorcio) em que são autora Gertrudes da Conceição, e reu marido Antonio José, de ocupação maritima, moradores nesta cidade, e por sentença de 16 do proximo passado mez de maio, que transitou em julgado, publicada em 19 do mesmo mez, foi autorisado o divorcio requerido: o que se faz publico para os devidos efeitos.

Faro, 12 de Junho de 1913.

O escrivão do 4.º oficio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito substituto,

em exercicio,

Ponte.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença. das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

PIANO, vende-se um vertical em bom estado e com boas vózes Nesta redação se diz.

ALFAIATERIA PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confecionam-se na rua Infante D. Henrique, 204, Faro

PENSIONATO das LARANGEIRAS

Para a educação feminina

Escola Ménagère

Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Larangeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRETORA

M.e MIRANDA VIANNA

Este colegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das **escolas Menageres** estrangeiras.

Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desafrontado, ele reune todos os requesitos da salubridade higienica.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francez—Inglez—Alemão
Córte—Culinaria e
Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato . . . . . 18.000 rs.
Semi-internato . . . 15 000 rs.
Externato (qualquer dos cursos do colegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados *cursos de adorno*) . . . . 7.000 rs.

N. B. —O colegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.

As alunas praticam a direção de casa, e teem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospeto ilustrado.

CARRASCÃO VELHO

Vinhos malicos, poucos alcoolicos, só proprios para mesa, especialmente para comidas pesadas, ou para quem sofra de falta de digestivos.

Todos os seus freguezes gosam de perfeita e lucidez de espirito.

Cada 5 litros 35 centavos.

Rua da Boa Vista 39. — FARO

PIPAS e BARRIS bem avinhados de diversos tamanhos e alguns petrechos para adega caseira.

Quem pretender dirija-se a esta redação.

MOBILIA

de sala em bom estado. vende-se completa por preço muito reduzido na Rua João Tomaz da Costa.

Para esclarecimentos dirigir-se a Vitor Ilharco, *Vacuum Oil Company.*—FARO.

ENXOFRE, preço sem competencia. Para vinhas, fino de 1.ª qualidade, 99 % de pureza garantida, vendas por grosso e a miudo. *Teról, Botelho & C.ª* e *Cunha (procurador)*—Faro.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade possue de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1 000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAZINHA

RUA DA PADARIA, 32 38 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcedivel bom gosto. Suprema elegancia e bareza
Esmerada confecção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE *Revista literaria e scientifica de que é Director* MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRAZOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Novos agentes especiaes no Algarve da

AGUAS DE VIDAGO — (Vidago, Vidago n.º 2 e Salvaterra)

DA CURIA E DE VERIN (Espinho) — EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extracto fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico **Antonio Cardita**

O extracto heroico não é toxico e tem uma notavel acção hematogenica, sendo simultaneamente um poderoso anti-anemico e tonico geral. E, por isso aconselhado não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurosteniacos aos que soffrem da falta de apetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, usada que empregado 3 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores [illegible]

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- *FARO*

IMPRESSÕES A CORES E OURO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tres como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta sciencia: as leis quimicas são evidentemente tratadas em separado com a maior clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias simples e interessantes de verdadeiro interesse na vida pratica e nos problemas fundamentais da quimica elementar estão estudados [illegible] Instituto Industrial e Comercial do Porto e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados [illegible] o Diario do Governo n.º 251 de [illegible] ano. Foi ainda [illegible] Diario do Governo n.º 218 de mesmo ano. Foi novamente o autor [illegible] Governo n.º 198). — Cada lição é acompanhada de um questionario que [illegible] Este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem lidas sem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, [illegible] geral dos liceus [illegible] nas escolas elementares industriais e nos de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 352 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados [illegible] 1898, e novamente mandado adotar em todos os livros por Decreto de 16 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 de mesmo ano. [illegible] o autor [illegible] Governo n.º 198). Esta edição está inteiramente acomodada [illegible] com as instruções que acompanham os programas de curso complementar, pelo que, alem das matérias novas [illegible] e termos com uma demonstração e muitos colecção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos do decreto do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução [illegible] quimica encontrada se atualmente com a inserção dos doutrinas sobre os materiais e importantissimos desenvolvimentos [illegible] da fotografia [illegible] dos corpos [illegible] e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem o estudo [illegible] e a moderna orientação pedagogica, tratando-se [illegible] e prevenidos) para principiar a aprender com segurança e bom resultado; o telegrafo [illegible] dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profundo; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias de seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua dos Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.